

ANTIMATERNIDADE SADIA (INVEXOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *antimaternidade sadia* é a opção evoluída dos intermissivistas em geral, especialmente da jovem inversora existencial, ao descartar a gestação humana e a maternidade do contexto da própria proéxis, priorizando a execução das gestações conscienciais, da tares e da policarmalidade.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O prefixo *anti* vem do idioma Grego, *anti*, “de encontro; contra; em oposição a”. Apareceu no Século XVI. O termo *maternidade* deriva do idioma Latim Medieval, *maternitas*, “qualidade de mãe”. Surgiu no mesmo Século XVI. A palavra *sadia* procede do idioma Latim, *sanativus*, “próprio para curar”, radical de *sanatum*, supino de *sanare*, “curar; sanar; sarar; remediar; mitigar os cuidados; os pesares; as mágoas”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 01. Antimaternidade cosmoética. 02. Antimaternidade evolutiva. 03. Abstinência maternal. 04. Antimaternidade policármica. 05. Antimaternidade homeostática. 06. Antimaternidade evolutivamente prolífica. 07. Antigestação humana. 08. Omissão superavitária ginossomática. 09. Invéxis. 10. Virgindade.

Eufemisticologia. A técnica evolutiva da antimaternidade sadia destrói o *mito eufemístico* de “a mulher somente se completa quando reproduz”.

Neologia. As 3 expressões compostas *antimaternidade sadia*, *antimaternidade sadia individual* e *antimaternidade sadia acompanhada* são neologismos técnicos da Invexologia.

Antonimologia: 01. Antimaternidade patológica. 02. Antimaternidade egóica. 03. Antimaternidade homicida. 04. Maternidade sadia. 05. Maternidade cosmoética. 06. Maternidade evolutiva. 07. Gestação humana. 08. Omissão paternal superavitária. 09. Recéxis. 10. *Barriga de aluguel*.

Estrangeirismologia: o *strong profile* feminino; o movimento da *childfree*; a condição da *childless by choice*; a *National Organization for Non-Parents* (N.O.N.).

Atributologia: domínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto à Ginecologia e à Obstetrícia.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da antimaternidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os evolucionopensenes; a evolucionopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; os prioropensenes; a prioropensenidade.

Fatologia: a antimaternidade sadia; a opção refletida pela antimaternidade sadia; a desconstrução da maternidade multimilenar; a não sucumbência ao subcérebro abdominal; o domínio da automesméxis; o descarte das cobranças sociais multimilenaes; o papel social feminino muito além do protagonismo meramente reprodutor animal; a função social feminina muito além da função maternal; a fertilidade mentalsomática muito além da fertilidade somática; a família de 2; o casal sem prole; a vida produtiva sem filhos; a primazia do tempo dedicado às gescons; a abertura dos caminhos evolutivos; a aceleração da História Pessoal; o animal humano; o conscin com inteligência evolutiva (IE); a interassistencialidade; a autocoerência; os autodesempenhos evoluídos; os desafios da vida intrafísica; a liberdade pessoal de manifestação; a autoconscientização proexológica; a omissuper.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; a primazia do compromisso com a paraprocedência pessoal.

III. Detalhismo

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) .

Teoriologia: a teoria da evolução consciencial.

Tecnologia: a técnica da inversão existencial.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da invéxis; a ASSINVÉXIS.

Colegiologia: o Colégio Invisível dos Inversores Existenciais.

Binomiologia: o binômio gescon–antimaternidade cosmoética.

Interaciologia: a interação antimaternidade sadia–antipaternidade sadia.

Crescendologia. De acordo com a *Consciencimetrologia*, a jovem vivenciando a anti-maternidade apresenta o crescendo evidente deixando a condição de *Homo sapiens animalis*, menor, para a condição de *Homo sapiens conscientialis*, maior ou mais prioritária evolutiva e proe-xologicamente.

Antagonismologia: o antagonismo antimaternidade sadia / gestação de gêmeos; o antagonismo assistência à varejo / interassistência por atacado; o antagonismo tacon / tares; o antagonismo doadora da vida somática / doadora da vida autoconsciente (tares); o antagonismo ges-som / gescon; o antagonismo prole somática / prole mentalsomática.

Politicologia: a democracia.

Legislogia: a lei do maior esforço.

Filiologia: a assistenciologia.

Mitologia: a autossuperação do mito da maternidade.

Holotecologia: a invexoteca; a evolucioteca; a cosmoeticoteca.

Interdisciplinologia: a Invexologia; a Recexologia; a Evoluciolgia; a Autoproexologia; a Autopriorologia; a Holomaturologia; a Higiologia; a Higioterapia; a Conviviologia; a Sociologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassis-tencial.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolu-tivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o conscienciotera-peuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o ree-ducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante exis-tencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o paraper-cepciologista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o vo-luntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolu-tiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a conscienciotera-peuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a ree-ducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a pa-rapercepciologista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens maturus*; o *Homo sapiens autoparaprocedens*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens prioritarius*; o *Homo sapiens parapoliticologus*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: antimaternidade sadia *individual* = a condição da mulher solteira, sem duplista; antimaternidade sadia *acompanhada* = a condição da dupla evolutiva acompanhada da antipaternidade sadia do duplista inversor.

Culturologia: a *cultura da Invexologia*; a *cultura da antimaternidade*.

Síntese. A antimaternidade é o conceito-protótipo ou a síntese da invexibilidade da inversora existencial.

Filosofia. A linha filosófica mais afim à antimaternidade é o *utilitarismo*, no caso, evolutivo, a favor da interassistência a maior número de consciências.

Hiperacuidade. O conceito evolutivo da antimaternidade faz a conscin-mulher optar pela execução do *atacadismo consciencial*, pondo em plano secundário o varejismo pensênico.

Ambiguidade. Dentro da ambiguidade da realidade cósmica, a vivência da antimaternidade é *conduta-exceção* na Socin patológica, consumista, do capitalismo selvagem explorador da mulher jovem e, por isso, ainda controvertível ao tratar das verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

Surpreendenciologia. O cúmulo da surpreendência, dentro do universo da antimaternidade, é a assim-chamada *gravidez psicológica* ou *pseudociese*.

Recéxis. A mulher produtora da gravidez psicológica, obviamente, seja qual for o fator desencadeante do processo, deixa de ser inversora para se tornar reciclante existencial.

Recorde. O recorde de reprodução humana ou dos nascimentos múltiplos é de 9 (*nonuplets*) recém-nascidos, 5 meninos e 4 meninas, da senhora Geraldine Bradrick, no Royal Hospital, em Sidney, Austrália, no dia 13 de junho de 1971. Esta reprodução é igual à média da cadela de boa raça e com boa saúde, dentro da Biologia dos subumanos ou da Zoologia.

Explicitação. Na subjetividade da antimaternidade não existe confusão capaz de criar a autocorrupção ou o patopensene para a mulher a partir do fato *superexplícito* para si mesma: toda mulher torna-se grávida ou não. Não há meio termo. Em si, a mulher sente e sabe a realidade do fato de modo indiscutível.

Analogia. A jovem capaz de renunciar à vivência da maternidade, mantendo a produção de *óvulos* ociosa, é personalidade similar ao homem ao renunciar à vivência da paternidade, mantendo a produção de *espermatozoides* ociosa.

Projeto. Projeto pertinente de pesquisa sobre o tema da antimaternidade seria o *survey* ou pesquisa de opinião pública buscando a resposta a esta questão: – Quantas jovens existem, hoje, renunciando à maternidade e priorizando a agilização da evolução consciencial?

Conflitologia. Na *Conviviologia*, a antimaternidade pode ser ponto maior de atrito entre reciclantes e inversores, cabendo aos reciclantes existenciais, homens e mulheres mais experientes na vida intrafísica, a iniciativa de dissipar os *conflitos* de maneira cosmoética.

Aborto. Dentro da *Cosmoeticologia*, a antimaternidade há de ser vivenciada a partir da profilaxia do *aborto*, porque ao engravidar e abortar, a mulher deixa de ser inversora para ser reciclante.

Maternidade. A maternidade é a mesma, no contexto da antimaternidade, ainda quando relativa ao aborto de poucas semanas.

Gestação. Evidentemente, a maternidade começa com a gestação do feto e não com o nascimento da conscin no parto.

Ressomatologia. Segundo a *Evoluciologia*, a jovem ao eliminar a opção da maternidade não deve se preocupar quanto à rejeição ou se vai enfrentar dificuldades para obter a ressona, com próxis de alto nível, em vida futura próxima. Qual a mulher-mãe, consciente, seria capaz de recusar receber, na condição de filha, determinada consciência mais lúcida, e evolutivamente exitosa nas prioridades cosmoéticas, inteligentes?

Vinculologia. Pela *Experimentologia*, a antimaternidade elimina o vínculo inevitável de assistência, próprio da mãe em relação à prole, abrange em geral duas décadas de dedicação,

muitas vezes em tempo integral, a certa pessoa, filha ou filho, exclusivamente, permitindo a ampliação da *autodisponibilidade* para a construção de frutos policármicos.

Saldo. É inteligente, no caso, a permuta de 1 ou 3 elementos assistidos do grupocarma, ainda egocêntricos, por milhares de elementos podendo ser assistidos na policarmalidade, dentro da megafraternidade, no mesmo período, com as mesmas energias e o mesmo nível de abnegação. O saldo evolutivo é indiscutivelmente maior.

Renúncias. Na antimaternidade ocorrem duas renúncias simultâneas, práticas: a renúncia à condição de mãe e a renúncia à condição de avó.

Frustraciologia. A partir da *Ginossomática*, a antimaternidade gera a inveja espontânea de legiões de mulheres-mães, de meia-idade, reciclantes, em relação às jovens inversoras existenciais, atitude obviamente explícita e anticosmoética, *frustração retardada* a ser combatida e tratada.

Lucidez. Através da *Holomaturologia*, a antimaternidade, ao eliminar a fase fisiológica de declínio mentalsomático, próprio da mulher gestante, mãe e amamentadora, predispõe a jovem inversora à recuperação maior dos *cons* e à ampliação da própria hiperacuidade.

Contrafluxologia. À vista da *Intrafisicologia*, o princípio da antimaternidade é conceito avançado, de ponta, cuja vivência exigirá ainda, por muitos séculos, o ato de arrostar o *contrafluxo* das pressões temporais, onipresentes, domésticas, sociais, comerciais e industriais no âmbito da Socin, de toda natureza.

Desafios. Obviamente, a jovem optando pela antimaternidade e a sustentando, só por isso, evidencia personalidade forte capaz de vencer os principais *desafios* da Conscienciologia, por exemplo: a tenepes, o epicentrismo consciencial, a ofiex e a desperticidade.

Antifisiologia. Com base na *Parafisiologia*, a antimaternidade evidencia a fase sadia e evoluída da *antifisiologia* exercida, voluntariamente, sem conotações anticosmoéticas.

Melin. Como esclarece a *Parapatologia*, o conflito ou frustração retardada – espécie de melin – da mulher-mãe de meia-idade, pode levá-la a hostilizar as jovens inversoras ao modo de *filhas bastardas*.

Priorização. Conforme a *Paraprofilaxia*, a opção pela antimaternidade evita a *despriorização* das vivências essenciais na execução da proéxis da jovem inversora existencial, notadamente quando esta encara a proéxis grupal, permutando os filhos biológicos pela assistência aos milhares de componentes da comunidade do grupocarma.

Reiteração. Consoante a *Parassociologia*, importa reiterar: o conceito original da antimaternidade, tratado tecnicamente pela Invexologia, traz a valorização do papel da *mulher* dentro da Socin, deixando de ser mera reprodutora – condição atávica, animal e tradicional – para ser geradora lúcida dos frutos das tarefas do esclarecimento, na dinamização da evolução consciencial em grupo.

Superpensenologia. Diante da *Pensenologia*, a vivência da antimaternidade, segundo os ginopenses da jovem inversora, faz a permuta dos subpensenes, derivados do subcérebro abdominal, pelos *superpensenes*, gerados pelos conceitos evoluídos da conscin lúcida e discernidora das prioridades fundamentais da existência humana.

Corporativismologia. Em consonância com a *Policarmologia*, a antimaternidade corta a linha natural de descendência, a condição positiva para eliminar o corporativismo familiar, o *matriarcado*, o clã, e o egocentrismo grupal da família nuclear perante a família universal, mais evoluída, da conscin.

Autodiscernimentologia. De acordo com a *Psicossomática*, a antimaternidade liberta a conscin-mulher do subcérebro abdominal a fim de empregar predominantemente os 2 *hemisférios cerebrais* e o autodiscernimento, eliminando a fase fisiológica de declínio da mulher-mãe-gestante-amamentadora.

Compensação. Em face da *Recexologia*, a descoberta tardia da opção da antimaternidade pela mulher-mãe pode ser fator ou causa capaz de apontar desvios cruciais da *proéxis*. Cada caso há de ser analisado segundo a *lei da compensação de tarefas*.

Contraceptivos. Em função da *Sexossomática*, a antimaternidade é a opção menos difícil de ser vivenciada em função das conquistas da Tecnologia moderna, notadamente, o preservativo e a *pílula anticoncepcional*.

Soma. No universo da *Somática*, a frustração retardada da mulher-mãe de meia-idade em relação à antimaternidade da jovem inversora, piora quando esta moça, defensora da opção da antimaternidade, apresenta disciplina pessoal, torna-se intelectual, mantém seu ginossoma em boa *forma física*, sem obesidade, e é parceira de dupla evolutiva exitosa.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a antimaternidade sadia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Aceleração da História Pessoal:** Evoluciologia; Homeostático.
03. **Agente retrocognitivo inato:** Inexologia; Homeostático.
04. **Alavancagem da proéxis:** Proexologia; Homeostático.
05. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
06. **Direito minoritário:** Sociologia; Neutro.
07. **Gescon:** Proexologia; Homeostático.
08. **Meta existencial final:** Proexologia; Homeostático.
09. **Parceiro ideal:** Duplogia; Homeostático.
10. **Pentatlo duplista:** Duplogia; Homeostático.

A CONDIÇÃO DA ANTIMATERNIDADE SADIA DEMARCA A POSIÇÃO DA MULHER LÚCIDA ANTE A INTRAFISICALIDADE, A SOCIN, A AUTOPRIORIDADE, A COSMOÉTICA, A AUTEVOLUÇÃO E A FICHA EVOLUTIVA PESSOAL.

Questionologia. Como encara você, leitora ou leitor, a condição da antimaternidade e a condição da antipaternidade na vida humana? Você já definiu tal tipo de convivialidade?

Bibliografia Específica:

01. **Arantes**, Orlando Carmo; *O Vício foi Mais Forte* (Filho de 11 Anos de Idade Acorrentado pela Mãe: Droga); *Extra*; Jornal; Diário; Seção: *Polícia*; 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 09.06.2000; página 12.
02. **Bacoccina**, Denize; *Dia das Mães vende Abaixo da Expectativa* (SCPC & Queda de 4,2% no Período); *O Estado de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 121; N. 38.927; Seção: *Economia*; 1 ilus.; São Paulo, SP; 16.05.2000; página B 12.
03. **Braga**, João Ximenes; *Livro contesta o Mito do Amor Materno* (Sarah Blaffer Hardy); *O Globo*; Jornal; Diário; Ano LXXV; N. 24.350; Seção: *Ciência e Vida*; 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 30.04.2000; página 44.
04. **Gazeta do Povo**; Redação; *Mulher carregou Feto por 49 Anos* (Taiwan: Vigésima Semana de Gestação); Jornal; Diário; Ano 81; N. 25.645; Curitiba, PR; 06.01.2000; capa.
05. **Gullo**, Carla; & **Pereira**, Cilene; *A Certeza do Amanhã* (O Sonho de Ter Filhos); *IstoÉ*; Revista; Semanário; N. 1.598; 6 ilus.; São Paulo, SP; 17.05.2000; capa (manchete) e páginas 128 a 131.
06. **IstoÉ**; Redação; *Amor de Mãe Não Existe* (Sarah Blaffer Hardy); Revista; Semanário; N. 1.597; Seção: *A Semana*; São Paulo, SP; 10.05.2000; página 20.
07. **Mc Farlan**, Donald; Editor; *The Guinness Book of Records 1990* (Parto de 9 Filhos); 318 p.; enus.; gráfs.; ilus.; alf.; 36ª Edição; 29 x 22 cm.; enc.; *Guinness Publishing*; Londres; Inglaterra; 1989; página 12.
08. **Paro**, Denise; *Dia das Mães: Mulheres que dizem Não à Maternidade* (Pesquisadora Graça Razera); *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Ano 82; N. 25.774; Seção: *Curitiba*; 1 enu.; 1 ilus.; Curitiba, PR; 14.05.2000; página 9.
09. **Rudge**, Ana Maria; *Quando o Mito do Amor Materno desaba* ("O Sorriso da Gioconda: Clínica Psicanalítica com os Bebês Prematuros"; Catherine Mathelin); *Jornal do Brasil*; Diário; Ano CIX; N. 357; Caderno: *Ideias*; 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 01.04.2000; página 2.
10. **Sekles**, Flavia; *O Milagre da Multiplicação* (Redução de Embriões & Séptuplos Recém-nascidos em Iowa, EUA); *Jornal do Brasil*; Diário; Caderno: *Melhor*; 3 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 29.11.97; página 6.